

LIÇÕES PARA RELIGAR ENSINO, NATUREZA E A CONDIÇÃO HUMANA

Beatriz Santos de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: Beatrizoliveira989@gmail.com

Renato Pereira de Figueiredo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: renato.figueiredo@uesb.edu.br

1659

INTRODUÇÃO

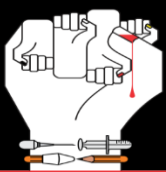
Este trabalho de pesquisa ainda em andamento tem como intuito auxiliar na condução do ensino na educação básica das escolas, um aporte para quem deseja se dedicar a nortear os rumos da educação, fazendo da escola e de cada sala de aula, um lugar de formação que almeja proporcionar uma educação para a vida na sua ampla forma. Aplicando os conteúdos de forma a levar o aluno a relacioná-lo com sua vivência.

O trabalho se desenvolve em torno do diálogo com o biólogo e cientista Joël de Rosnay (1977, 1992, 1997, 2003, 2019) e outros autores, sendo eles: Edgar Morin (2000, 2002, 2003, 2015, 2020), Humberto Maturana (1998), Maria da Conceição de Almeida (2009, 2014, 2017, 2018), e Ailton Krenak (2020), com uma ênfase especial na temática meio ambiente, pois este é um tema crucial para o desenvolvimento da sociedade e para formação de cidadãos comprometidos com a vida na Terra. A discussão da temática ambiental contribui para a preservação das condições adequadas na biosfera terrestre.

A construção desses diálogos está atrelada à três metatemas: natureza, sociedade e ser humano. Esses metatemas foram extraídos a partir da leitura das obras de Rosnay, todos os diálogos são desenvolvidos no interior desses três metatemas.

A partir desses autores, do diálogo entre eles e dos metatemas escolhidos, buscamos apresentar para o leitor uma percepção ampliada sobre Educação Ambiental, sobre ensino e educação. Os metatemas serviram de plano de fundo para construir esta visão sobre o tema para ver com outros o nosso destino comum.

O uso de metatemas é uma estratégia para religar saberes, instigar a comunicação entre diferentes áreas do conhecimento, e entre disciplinas,



proporcionando um ponto de partida para uma discussão transdisciplinar sobre meio ambiente.

Compreender a importância da diversidade de seres vivos do planeta torna-se cada vez mais relevante, assim como travar esse tipo de discussão na escola. Dessa forma, considero que é essencial discutir questões ambientais na escola com responsabilidade e consciência, para possibilitar, como propõe Edgar Morin em suas diversas obras, uma reforma do pensamento de educadores, para que desenvolvam atitudes sustentáveis. As questões ambientais são de natureza complexa, uma vez que elas se constituem de forma que não podemos dissociar as questões ecológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais e assim por diante.

1660

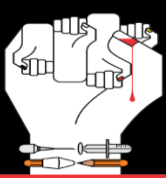
METODOLOGIA

As vias de abordagem dessa pesquisa estão embasadas no método científico que tem como aporte teórico a Teoria da Complexidade de Edgar Morin. A instituição da sociologia como uma ciência entre outras permitiu reconhecer a sociedade como um objeto específico de estudos. Morin conclama uma reforma do pensamento sociológico relacionada, dentre outras, à questão do método. Ele propõe uma reelaboração teórico-prática e epistemológica por parte da sociologia, que favoreça um intercâmbio respeitoso entre áreas e disciplinas científicas.

Este trabalho parte de uma ideia de um fazer complexo, para isso é necessária abertura ao diálogo, problematização e estudo. Para compreender o que é complexidade na perspectiva aqui abordada, é importante distinguir complexidade de complicação, conforme Almeida (2017) descreve a seguir:

A complexidade difere da complicação, com a qual é confundida, às vezes. O complicado pode ser decomposto em partes, tantas quantas forem necessárias para permitir sua resolução. Esse é um dos postulados do Método de Descartes: dividir para explicar melhor. O complexo, ao contrário, é tecido por elementos heterogêneos inseparavelmente associados que apresentam a relação paradoxal entre o uno e o múltiplo (ALMEIDA, 2017, p. 44-45).

Assim, quando falamos de método como programa (sequência pré-estabelecida de passos que devem ser respeitados na investigação), estamos nos referindo ao método científico que emerge do paradigma da ciência cartesiana. E quando falamos de método como estratégia (flexibilidade e mudança nos roteiros iniciais em função da dinâmica do



tema ou da realidade observada), nos referimos ao método complexo que diz respeito a uma ciência em construção (ALMEIDA, 2009).

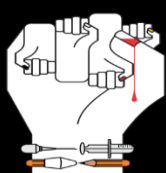
Uma estratégia que vai se desenhando durante o processo de investigação, que reconhece a potência da dupla natureza, particular e universal, dos fenômenos estudados. A essas vias de aproximação da realidade Morin chamou de método in vivo, ou simplesmente método vivo. Seus princípios gerais exigem articulação entre subjetividade e objetividade, criatividade, sensibilidade e inventividade do pesquisador, estão em permanente reconstrução (ALMEIDA e FRANÇA, 2018).

Parte do caminho teórico e metodológico foi realizada a leitura das obras em língua portuguesa de Joël de Rosnay. O diálogo com o autor foi iniciado partindo do livro “O Macroscópio”, e ao longo das discussões foram usados também outros livros como referência para a construção deste trabalho, traçando uma ligação entre biologia, sociedade e meio ambiente presentes na obra. Evidenciando princípios capazes de gerar reflexões norteadoras para discutir questões relacionadas à construção do conhecimento científico, a questões ambientais e do ensino de ciências na educação básica.

A partir da leitura dessas obras foram extraídos os três metatemas natureza, sociedade e ser humano. Sendo o uso de metatemas, uma estratégia para religar saberes, para instigar a comunicação entre diferentes áreas do conhecimento, e entre disciplinas. Proporcionando um ponto de partida para uma discussão transdisciplinar sobre meio ambiente. Nesse sentido, o eixo central deste trabalho é religar ensino, natureza e a condição humana. Fazendo uma reflexão a partir dos três metatemas, buscando perceber com outros olhos o nosso destino comum. Buscando evidenciar de que forma esta pesquisa pode contribuir para potencializar o ensino de Ciências e meio ambiente na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da construção dos diálogos entre Joël de Rosnay e os demais autores em torno dos metatemas natureza, sociedade e ser humano, esperamos ser possível trazer reflexões que ajude professores a ensinar sobre a temática ambiental na sala de aula do século XXI de forma transdisciplinar, e ampliar essa discussão para além da área de Educação Ambiental e das metodologias que costumam ser desenvolvidas no cotidiano escolar. Desta forma acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para potencializar o



ensino de Ciências e meio ambiente na escola, possibilidade ver com outros olhos o nosso destino comum.

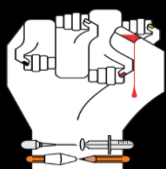
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras consultadas de Rosnay (1977, 1992, 1997, 2003, 2019) apresentam assuntos pertinentes à vida cotidiana, a ciência e a reflexões sobre educação, ensino, sociedade e meio ambiente, dentro outros aspectos. Os livros em língua portuguesa da obra de Joël de Rosnay, são repletos de metáforas, indagações e análises sociais, econômicas, biológicas, científicas que despertaram reflexões durante todo o processo de construção deste trabalho.

Com essa pesquisa buscamos inspirar nos educadores uma reflexão sobre como podemos proporcionar uma educação que desperte nos alunos um olhar ativo para as questões ambientais, e para além disso, um olhar sobre a vida e suas diversas nuances, sejam elas social, econômica, ambiental, emocional e a percepção de que todas essas nuances estão entrelaçadas entre si compondo a vida como conhecemos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição de. Método complexo e desafios da pesquisa. Natal: EDUFRN. p. 97-111. , 2009.
- ALMEIDA, Maria da Conceição de. A condição humana e a formação transdisciplinar. **Revista Acadêmica de Filosofia**, Caicó-RN, ano VII, n. 1, p. 77 - 92, jan.-jun. 2014.
- ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da Complexidade e Educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. 2º ed. Curitiba: Appris, 2017.
- ALMEIDA, Maria da Conceição de. FRANÇA, Fagner. Torres. **Crônica de um verão: cinema como experiência sociológica**. V.12 - Nº 3 set./dez. p. 237-255. São Paulo, 2018.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Companhia das Letras, 2020.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez Unesco, 2000.
- MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002.



MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

ROSNAY, Joël de. **A aventura da vida**. Petrópolis: Vozes, 1992.

ROSNAY, Joël de. **O macróscopio: para uma visão global**. Campo de Santa Clara, Lisboa, Portugal: Editora Arcádia, 1977.

ROSNAY, Joël de. **O homem simbiótico: perspectivas para o terceiro milênio**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

ROSNAY, Joël de. **A sinfonia da vida: como a genética pode levar cada um a reger seus destinos**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

ROSNAY, Joël de. **O aluno do futuro?** Crônicas do site Swiss UP, 2003. Disponível em: <https://www.carrefour-du-futur.com/chroniques/chroniques-du-site-swiss-up/l-C3%A9tudiant-du-futur/> Acesso em 26 de ago. de 2021.

